

A ASSOCIAÇÃO ENTRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E A SAÚDE BUCAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

THE LINK BETWEEN HEALTHY EATING AND ORAL HEALTH IN CHILDREN AND ADOLESCENTS

LA RELACIÓN ENTRE LA ALIMENTACIÓN SALUDABLE Y LA SALUD BUCAL EN NIÑOS Y ADOLESCENTES

Valber Santos Brito¹, Lucília Aquino Freitas², Danielle Cássia de Oliveira³, Maria Emilly Rodrigues Araujo⁴, Murilo de Lorenzo⁵, Bruna Livia Ferreira de Souza⁶, Andréia Doroteu Dantas⁷, Giovanna Pinto Wallace da Silva⁸, Wagner Serra e Silva Filho⁹, Nayara Cristina Milane¹⁰

DOI: 10.54899/dcs.v22i84.3731

Recibido: 03/10/2025 | Aceptado: 24/10/2025 | Publicación en línea: 05/11/2025.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a associação entre a alimentação saudável e a saúde bucal em crianças e adolescentes, buscando compreender de que forma os hábitos alimentares influenciam o desenvolvimento e a manutenção da saúde oral. A pesquisa foi de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, envolvendo uma amostra de 20 profissionais da área da saúde - incluindo dentistas, nutricionistas e pediatras - que atuam diretamente com o público infantil e adolescente. Os dados foram coletados por meio de entrevistas e contemplados por observações do tipo participante. Os resultados indicaram que o consumo frequente de alimentos ultraprocessados, ricos em açúcares e amidos refinados, está diretamente relacionado ao aumento de casos de cáries e gengivites, enquanto dietas balanceadas, com frutas, legumes, verduras e fontes adequadas de cálcio e fósforo, contribuem para a prevenção de doenças bucais. Conclui-se que a integração entre práticas nutricionais e orientações odontológicas é essencial para

¹ Mestrando em Extensão Rural, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Juazeiro, Bahia, Brasil. E-mail: valberbrito@hotmail.com

² Mestra em Alimentos, Nutrição e Saúde, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: nutrilaf@gmail.com

³ Mestre em Ciências da Saúde, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: daniellecassiao2@gmail.com

⁴ Especialista em Dentística, Prótese Dentária e Docência do Ensino Superior, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. E-mail: rmariaemilly@gmail.com

⁵ Especialista em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Faculdade São Leopoldo Mandic (SLMANDIC), Campinas, São Paulo, Brasil. E-mail: drmurilodelorenzo@icloud.com

⁶ Pós-Graduada em Nutrição, Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: brunalivia1990@gmail.com

⁷ Especialista em Implantes Dentários, Associação Brasileira de Odontologia (ABO), Cascavel, Paraná, Brasil. E-mail: dra.andreia.doroteu@gmail.com

⁸ Graduada em Odontologia, Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: giovannapwallace@gmail.com

⁹ Doutor em Periodontia, Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Piauí. E-mail: wagnerlealfilho@yahoo.com.br

¹⁰ Doutoranda em Ensino de Ciência e Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Ponta Grossa, Paraná, Brasil. E-mail: nayaramilanenutri@gmail.com

promover uma saúde bucal efetiva e duradoura entre crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Alimentação. Saúde Bucal. Crianças. Adolescentes.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the association between healthy eating and oral health in children and adolescents, seeking to understand how dietary habits influence the development and maintenance of oral health. The research was descriptive in nature, with a qualitative approach, involving a sample of 20 health professionals – including dentists, nutritionists, and pediatricians – who work directly with children and adolescents. Data were collected through interviews and supplemented by participant observation. The results indicated that frequent consumption of ultra-processed foods, rich in sugars and refined starches, is directly related to an increase in cases of caries and gingivitis, while balanced diets, with fruits, vegetables, and adequate sources of calcium and phosphorus, contribute to the prevention of oral diseases. It is concluded that the integration of nutritional practices and dental guidance is essential to promote effective and lasting oral health among children and adolescents.

Keywords: Nutrition. Oral Health. Children. Adolescents.

RESUMEN

Este estudio analizó la relación entre la alimentación saludable y la salud bucodental en niños y adolescentes, buscando comprender cómo los hábitos alimentarios influyen en el desarrollo y mantenimiento de la salud bucodental. La investigación, de carácter descriptivo y con enfoque cualitativo, contó con una muestra de 20 profesionales de la salud —entre ellos odontólogos, nutricionistas y pediatras— que trabajan directamente con niños y adolescentes. Los datos se recopilaban mediante entrevistas y se complementaron con observación participante. Los resultados indicaron que el consumo frecuente de alimentos ultraprocesados, ricos en azúcares y almidones refinados, se relaciona directamente con un aumento en los casos de caries y gingivitis, mientras que las dietas balanceadas, con frutas, verduras y fuentes adecuadas de calcio y fósforo, contribuyen a la prevención de enfermedades bucodentales. Se concluye que la integración de las prácticas nutricionales y la orientación odontológica es esencial para promover una salud bucodental efectiva y duradera en niños y adolescentes.

Palabras clave: Nutrición. Salud Bucodental. Niños. Adolescentes.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A alimentação exerce papel fundamental na manutenção da saúde geral do indivíduo, influenciando de forma direta e indireta o funcionamento do organismo, o desenvolvimento físico

e o bem-estar. Durante a infância e a adolescência, fases marcadas por intenso crescimento e formação de hábitos, as escolhas alimentares assumem papel ainda mais relevante. É nesse período que se estabelecem as bases para um estilo de vida saudável, incluindo os cuidados com a higiene e a saúde bucal (Silva; Horta; Oliveira; Pinto, 2021).

A saúde bucal, por sua vez, é parte indissociável da saúde geral. A boca é porta de entrada para o sistema digestivo e desempenha funções essenciais como mastigação, deglutição e fala. Assim, alterações na cavidade oral - como cáries, gengivites e erosões dentárias - podem impactar a qualidade de vida e até mesmo o estado nutricional do indivíduo. A relação entre alimentação e saúde bucal é, portanto, de mão dupla: o que se come afeta a boca, e o estado bucal interfere na alimentação (Silva; Rodrigues; Cirne; Gaudêncio, 2024).

Entre crianças e adolescentes, observa-se crescente preocupação com o consumo de alimentos industrializados, bebidas açucaradas e snacks ultraprocessados. Tais alimentos são ricos em açúcares simples e gorduras, contribuindo não apenas para o aumento de peso e distúrbios metabólicos, mas também para o desenvolvimento de cáries dentárias. A cárie é considerada uma das doenças crônicas mais comuns na infância e está fortemente associada aos hábitos alimentares inadequados (Almeida; Arid, 2025).

Por outro lado, uma alimentação equilibrada, com consumo adequado de frutas, legumes, verduras, proteínas e minerais, pode atuar como fator protetor contra doenças bucais. Nutrientes como cálcio, fósforo, vitamina D e vitamina C desempenham papéis importantes na formação e manutenção de dentes e gengivas saudáveis. Além disso, alimentos fibrosos estimulam a mastigação e a produção salivar, auxiliando na limpeza natural da cavidade bucal (Traebert et al., 2004).

As práticas educativas e a integração entre profissionais de diferentes áreas da saúde, especialmente odontologia e nutrição, são estratégias eficazes para reduzir os índices de doenças bucais em escolares. Essa abordagem interdisciplinar permite identificar e modificar comportamentos alimentares prejudiciais, ao mesmo tempo em que reforça a importância da escovação e do acompanhamento odontológico periódico (Walsh; Brostek, 2013).

Apesar da relevância do tema, ainda são escassos os estudos que abordam de forma conjunta a alimentação e a saúde bucal na infância e adolescência, considerando percepções de profissionais de diferentes áreas. Entender como esses especialistas compreendem a relação entre dieta e saúde oral é essencial para a criação de políticas públicas e programas educativos mais eficazes (Wang et al., 2014; Weyne; Harari, 2001).

Diante desse contexto, o objetivo desta pesquisa foi analisar a associação entre alimentação saudável e saúde bucal em crianças e adolescentes, considerando a percepção de profissionais de saúde que atuam diretamente com esse público, a fim de identificar fatores determinantes e estratégias de promoção da saúde integradas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracterizou-se como descritiva, com abordagem qualitativa, realizada entre os meses de abril e junho de 2025. O estudo teve como foco compreender as percepções de profissionais de saúde acerca da relação entre alimentação saudável e saúde bucal em crianças e adolescentes. A população-alvo foi composta por 20 profissionais da área da saúde - incluindo dentistas, nutricionistas e pediatras - que atuam diretamente com o público infantil e adolescente.

A amostra foi selecionada por conveniência, considerando a experiência dos participantes com o público infantil e adolescente. Os critérios de inclusão foram: ter, no mínimo, dois anos de atuação profissional na área e atender crianças e adolescentes regularmente.

A coleta de dados foi realizada através da condução de entrevistas semi estruturadas, gravadas com autorização dos participantes, contendo perguntas abertas sobre a percepção da influência da alimentação na saúde bucal, principais desafios observados e estratégias de intervenção.

Os dados quantitativos foram tabulados e analisados descritivamente por meio de percentuais e médias, enquanto os dados qualitativos foram organizados com base na análise de conteúdo. Cada respondente foi identificado por um código alfanumérico (E01, E02, E03, etc.), garantindo o anonimato e a confidencialidade das informações.

RESULTADOS E ANÁLISE

Os dados coletados revelaram que a maioria dos profissionais entrevistados reconhece uma relação direta entre os hábitos alimentares e a saúde bucal de crianças e adolescentes. Segundo o respondente E01, “a alimentação é um dos fatores determinantes para o aparecimento de cáries e erosões dentárias”. Essa percepção demonstra que os profissionais entendem que a dieta inadequada atua como fator de risco primário, não apenas influenciando a incidência de cáries, mas também contribuindo para o desgaste e fragilidade dos tecidos dentários. A análise

indica que, na prática clínica, orientar sobre alimentação saudável torna-se tão crucial quanto instruir sobre higiene oral, sendo ambos complementares na prevenção de doenças. Além disso, a conscientização precoce das crianças sobre os impactos de suas escolhas alimentares pode reduzir significativamente a ocorrência de problemas bucais a longo prazo, refletindo na diminuição de custos com tratamentos odontológicos futuros.

De forma complementar, E05 destacou que “é muito comum observar que crianças que consomem refrigerantes e doces com frequência apresentam maior número de lesões cáries, mesmo mantendo rotina de escovação”. Isso evidencia que a higiene oral, embora essencial, não é suficiente para neutralizar os efeitos do excesso de açúcares. A análise revela que a prevenção efetiva depende de uma abordagem integrada, que associe hábitos alimentares adequados a práticas de escovação e uso de flúor. Além disso, a fala do profissional reforça a necessidade de intervenções educativas direcionadas às famílias, já que a responsabilidade pelo controle do consumo de açúcares muitas vezes recai sobre os cuidadores.

Entre os nutricionistas, observou-se consenso quanto à necessidade de educação alimentar desde os primeiros anos de vida. E08 afirmou que “os pais têm papel fundamental na formação dos hábitos alimentares e, consequentemente, na saúde bucal dos filhos”. Essa percepção reforça a importância de programas educativos voltados tanto para crianças quanto para responsáveis, promovendo escolhas conscientes e saudáveis. A análise aponta que sem o engajamento familiar, estratégias de prevenção tornam-se menos eficazes, pois os alimentos consumidos em casa representam a maior parte da dieta infantil. Além disso, a integração entre orientação nutricional e odontológica é essencial para que os cuidadores compreendam a correlação entre dieta e saúde oral, tornando-os aliados ativos na prevenção.

Em contrapartida, alguns profissionais relataram desafios no envolvimento familiar. E12 comentou que “há resistência em modificar a dieta, principalmente quando a criança já está habituada a alimentos industrializados”. Essa observação sugere que hábitos alimentares consolidados são difíceis de mudar, exigindo abordagens persistentes e adaptadas à realidade de cada família. A análise aponta que intervenções isoladas, sem acompanhamento contínuo, provavelmente terão resultados limitados. Além disso, destaca-se a necessidade de estratégias motivacionais e de incentivo que envolvam recompensas positivas, educação prática e exemplos consistentes por parte dos cuidadores.

A análise quantitativa mostrou que 75% dos profissionais percebem aumento nos casos de cárie associada ao consumo de alimentos ultraprocessados, enquanto 60% observaram maior

incidência de gengivites em adolescentes que consomem bebidas açucaradas regularmente. Esses dados reforçam a evidência científica sobre os efeitos negativos de dietas pobres em nutrientes e ricas em açúcares refinados. A análise indica que intervenções preventivas devem priorizar a redução desses alimentos e incentivar o consumo de frutas, vegetais e laticínios, fortalecendo dentes e gengivas. Além disso, sugere-se que campanhas educativas sejam adaptadas para sensibilizar tanto crianças quanto adolescentes, considerando o crescente consumo de produtos industrializados nesta faixa etária.

O relato de E04 reforçou essa observação: “os adolescentes tendem a substituir refeições por lanches rápidos e bebidas energéticas, o que afeta diretamente a saúde bucal e geral”. Essa realidade evidencia que, além do impacto local nos dentes, a alimentação inadequada compromete a saúde metabólica e o crescimento. A análise aponta que estratégias de educação devem incluir orientações sobre a substituição de lanches industrializados por opções nutritivas e práticas. Além disso, reforça-se que os profissionais precisam considerar os hábitos de rotina e horários escolares, promovendo soluções viáveis para a adoção de hábitos saudáveis.

A mastigação foi outro ponto recorrente nas falas. E09 ressaltou que “a falta de alimentos duros e fibrosos na dieta diminui a estimulação salivar e prejudica a limpeza natural dos dentes”. Isso evidencia que a textura dos alimentos influencia diretamente na proteção oral, não apenas sua composição nutricional. A análise demonstra que incluir frutas e vegetais crus, além de grãos e proteínas fibrosas, pode estimular a produção salivar, contribuindo para neutralizar ácidos e remover resíduos alimentares. Além disso, sugere-se que profissionais orientem sobre a importância de mastigar adequadamente, reforçando que o hábito auxilia na digestão e na manutenção da saúde bucal.

Diversos entrevistados destacaram o papel protetor da saliva. Segundo E03, “a saliva é uma defesa natural da boca; quanto mais o alimento exige mastigação, maior a produção salivar e menor a chance de cáries”. Esse ponto reforça a função fisiológica da saliva na remineralização dos dentes e na neutralização de ácidos. A análise evidencia que a promoção de hábitos alimentares que favoreçam a mastigação não apenas beneficia a saúde oral, mas também contribui para a digestão eficiente. Além disso, a conscientização sobre a importância da saliva pode fortalecer a percepção das crianças e adolescentes sobre a relação entre alimentação e prevenção de doenças bucais.

Além disso, 70% dos dentistas afirmaram orientar seus pacientes sobre alimentação saudável durante as consultas, embora reconheçam que a adesão às orientações seja variável. E02

comentou: “muitos pais entendem a importância, mas não conseguem aplicar na rotina devido à praticidade dos produtos industrializados”. Essa situação indica que a orientação profissional precisa ser acompanhada de estratégias realistas e adaptáveis à rotina familiar. A análise demonstra que oferecer alternativas acessíveis e práticas é essencial para aumentar a adesão. Além disso, sugere que políticas públicas que facilitem o acesso a alimentos frescos e nutritivos podem reforçar o impacto das orientações dos profissionais.

Entre os nutricionistas, 80% afirmaram trabalhar em conjunto com dentistas em campanhas escolares de promoção à saúde. E10 afirmou que “as ações conjuntas têm resultados mais expressivos, pois as crianças aprendem o que é bom para o corpo e para os dentes ao mesmo tempo”. Essa abordagem interdisciplinar reforça a eficácia das estratégias educativas, criando sinergia entre alimentação saudável e cuidados bucais. A análise indica que o trabalho coordenado entre diferentes profissionais aumenta a compreensão das crianças sobre os efeitos de suas escolhas. Além disso, ressalta a importância de programas continuados, que mantenham a mensagem presente ao longo do tempo escolar.

Observou-se também que os pediatras valorizam a introdução alimentar adequada como estratégia preventiva. E06 destacou: “a introdução precoce de açúcar refinado é um dos grandes vilões; quanto mais tarde for apresentada, menor a chance de cáries na primeira infância”. Essa percepção enfatiza a relevância do início da alimentação complementar com alimentos nutritivos. A análise evidencia que a orientação precoce aos pais pode prevenir hábitos prejudiciais e reduzir o risco de cáries. Além disso, destaca a importância de integrar pediatria, odontologia e nutrição para garantir práticas preventivas consistentes desde os primeiros meses de vida.

Os profissionais identificaram o ambiente escolar como espaço estratégico para a promoção da saúde. E07 comentou: “as escolas podem influenciar positivamente, oferecendo merendas equilibradas e evitando o comércio de doces e refrigerantes”. Essa observação reforça que a alimentação escolar impacta diretamente nos hábitos alimentares das crianças. A análise aponta que políticas de merenda escolar saudável podem reduzir a incidência de cáries e promover aprendizado sobre nutrição. Além disso, a escola atua como agente multiplicador, envolvendo pais e comunidade nas mudanças de comportamento alimentar.

Entretanto, 40% dos entrevistados relataram falta de políticas públicas eficazes nesse sentido. E14 afirmou: “muitas escolas ainda permitem a venda de alimentos ultraprocessados, o que contraria todo o trabalho de orientação feito pelos profissionais”. Essa lacuna evidencia que esforços individuais podem ser insuficientes sem suporte institucional. A análise indica que

regulamentações mais rigorosas e fiscalização ativa são necessárias para proteger a saúde das crianças. Além disso, sugere que campanhas educativas devem ser complementadas por medidas estruturais que garantam ambientes alimentares saudáveis.

Outro aspecto apontado foi a influência da publicidade. E11 mencionou: “as crianças são muito suscetíveis à propaganda de alimentos; isso cria um desejo difícil de combater apenas com orientação”. Esse fator evidencia que estratégias educativas precisam considerar o impacto da mídia na formação de hábitos. A análise demonstra que a conscientização das crianças sobre publicidade enganosa pode reduzir o consumo impulsivo. Além disso, reforça a importância de regulamentações que limitem a publicidade de alimentos ultraprocessados direcionados ao público infantil.

A percepção de que a saúde bucal é parte da saúde integral foi unânime entre os respondentes. E15 declarou: “não há como cuidar da boca sem pensar no que se come; o corpo é um sistema único”. Essa visão sistêmica reforça a necessidade de integração entre diferentes áreas da saúde. A análise evidencia que a promoção de hábitos saudáveis deve ser abrangente, considerando dieta, higiene, atividade física e acompanhamento clínico. Além disso, destaca a importância de conscientizar crianças, adolescentes e famílias sobre a interdependência entre alimentação e saúde oral.

A maioria dos profissionais (85%) relatou que campanhas educativas multidisciplinares apresentam resultados positivos, especialmente quando envolvem pais e escolas. E16 afirmou que “as crianças se tornam multiplicadoras do conhecimento quando aprendem de forma lúdica”. Essa abordagem evidencia que métodos participativos e interativos aumentam a retenção de informações. A análise sugere que jogos, oficinas e atividades práticas podem fortalecer o aprendizado e promover hábitos duradouros. Além disso, a participação ativa dos pais reforça o vínculo entre orientação profissional e aplicação no cotidiano familiar.

Apesar disso, 50% apontaram que ainda há carência de materiais didáticos e treinamentos específicos para profissionais da educação. E17 ressaltou: “é preciso formar professores capazes de reforçar mensagens sobre alimentação e saúde bucal no cotidiano escolar”. Essa lacuna evidencia que a formação contínua de educadores é essencial para maximizar o impacto das ações preventivas. A análise indica que investimentos em capacitação docente podem ampliar a eficácia das campanhas. Além disso, sugere que materiais didáticos contextualizados e interativos aumentam o engajamento das crianças.

Os resultados também indicaram que famílias com maior nível de escolaridade e renda

tendem a apresentar hábitos alimentares mais saudáveis e melhor saúde bucal infantil. E18 comentou: “pais mais informados e com acesso a alimentos de qualidade conseguem manter rotinas mais equilibradas”. Essa constatação evidencia a influência de fatores socioeconômicos na saúde oral. A análise sugere que políticas públicas devem considerar desigualdades sociais, oferecendo suporte e orientação às famílias em maior vulnerabilidade. Além disso, destaca que ações de educação alimentar precisam ser acessíveis, considerando recursos financeiros e disponibilidade de alimentos saudáveis.

Por outro lado, E19 alertou para as desigualdades: “em áreas mais vulneráveis, a dificuldade de acesso a frutas e verduras frescas faz com que os ultraprocessados se tornem a principal fonte de alimentação, o que impacta diretamente a saúde bucal”. Essa realidade evidencia que questões estruturais influenciam fortemente os hábitos alimentares. A análise indica que programas de distribuição de alimentos saudáveis e educação nutricional direcionada podem reduzir os efeitos negativos. Além disso, reforça a importância de integrar políticas sociais e de saúde para enfrentar as desigualdades de forma eficaz.

De modo geral, os participantes reforçaram que a promoção da saúde bucal deve ser contínua, integrada e educativa. Conforme sintetizou E20, “é impossível alcançar boa saúde oral sem pensar na alimentação; o trabalho conjunto entre profissionais é o caminho mais eficaz”. Essa conclusão reforça a necessidade de estratégias multidisciplinares e colaborativas. A análise indica que apenas ações isoladas ou pontuais não produzem resultados duradouros. Além disso, evidencia que a articulação entre profissionais de saúde, famílias e instituições educacionais é essencial para consolidar hábitos saudáveis e prevenir doenças bucais em longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa evidenciam uma forte associação entre a alimentação saudável e a saúde bucal em crianças e adolescentes. Verificou-se que dietas ricas em açúcares e produtos ultraprocessados estão diretamente relacionadas ao aumento de cáries e gengivites, enquanto o consumo de alimentos naturais, ricos em fibras, vitaminas e minerais, exerce efeito protetor. A integração entre dentistas, nutricionistas, pediatras, escolas e famílias mostrou-se fundamental para a promoção da saúde integral. Conclui-se que a adoção de estratégias educativas, o incentivo a políticas públicas de alimentação escolar saudável e a conscientização dos pais são medidas indispensáveis para a formação de hábitos duradouros e para a prevenção

de doenças bucais desde a infância.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. G. A.; ARID, J. O impacto da alimentação na saúde bucal. Revista Científica Unilago, [S. l.], v. 1, n. 1, 2025.

SILVA, A. F.; HORTA, H. F.; OLIVEIRA, C. S.; PINTO, P. F. O impacto da alimentação na saúde bucal: desafios atuais. Carboidratos, saliva e a saúde bucal: revisão da literatura. UNINGÁ Journal, v. 58, 2021.

SILVA, H. A.; RODRIGUES, A. B. R.; CIRNE, L. C. S. O. B.; GAUDÊNCIO, F. N. Análise do pH bucal após ingestão de bebidas lácteas. Brazilian Journal of Health Review, v. 7, n. 1, 2024.

TRAEBERT, J. et al. Transição alimentar: problema comum à obesidade e à cárie dentária. Revista de Nutrição, v. 17, n. 2, jun. 2004.

WALSH, L. J.; BROSTEK, A. M. Minimum intervention dentistry: principles and objectives. Australian Dental Journal, Sydney, v. 58, p. 3-36, jun. 2013.

WANG, L. et al. Effect of simulated intraoral erosion and/or abrasion effects on etch-and-rinse bonding to enamel. American Journal of Dentistry, San Antonio, v. 27, n. 1, p. 29-34, fev. 2014.

WEYNE, S. C.; HARARI, S. G. Cariologia: implicações e aplicações clínicas. In: BARATIERI, L. N. et al. Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades. São Paulo: Santos, p. 1-30, 2001.